

# AVALIAÇÃO DA LUDICIDADE PELO TRAÇO DE EXPRESSÃO DAS CRIANÇAS EM AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL

## EVALUATION OF PLAYFULNESS BY CHILDREN'S EXPRESSION FEATURE IN SWIMMING CLASSES

Thiago Gularte Iatski  
Natan Queiroz Braga  
Gilmar Francisco Afonso  
Karini Borges Dos Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

### RESUMO

A infância compreende uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. O processo de aprendizagem neste período ocorre, em grande parte, por brincadeiras em diferentes práticas, como a natação por exemplo. A proposta deste estudo foi avaliar a ludicidade no ambiente aquático segundo adaptação do questionário "Children's Playfulness Scale", que promove a avaliação lúdica pela observação dos traços de expressão do próprio aluno. A amostra compreendeu 32 crianças com idade de 3 a 7 anos. Análise descritiva de média e desvio padrão foram utilizadas. Os resultados foram expressos entre cinco categorias dispostas no instrumento de avaliação da ludicidade. No geral, os resultados foram considerados positivos, ou seja, na espontaneidade física as crianças demonstraram ser fisicamente ativas, o que pode reduzir o risco de desenvolver a obesidade, melhora da saúde cardiometabólica, entre outros benefícios. Na espontaneidade social identificou-se que elas estão desenvolvendo a comunicação e interação com os colegas em aula. A espontaneidade cognitiva possibilitou identificar que a imaginação está presente, sugerindo que as crianças praticantes de natação possuem boa espontaneidade cognitiva. A pontuação da manifestação de alegria apontou que manifestam contentamento em estar na água, fator importante para expressar diferentes emoções. Na última categoria, senso de humor, os dados indicaram que as brincadeiras de forma cooperativa, amigável e a presença de humor estão presentes nas crianças praticantes da natação infantil. Portanto, as experiências no ambiente aquático e o período de exploração de forma livre nas aulas de natação infantil devem ser incentivados.

**Palavras-chave:** Natação. Ludicidade. Infantil.

### ABSTRACT

Childhood is a crucial phase for cognitive, social and affective development. The learning process during this period occurs through playing different practices, such as swimming for example. The purpose of this study was to evaluate playfulness in the aquatic environment, according to an adaptation of the "Children's Playfulness Scale" questionnaire, which one, promotes playful assessment by observing the student's own expression traits. The sample comprised 32 children aged 3 to 7 years old. Descriptive analysis of mean and standard deviation were used. The results were expressed between five categories arranged in the ludic assessment instrument. Overall, the results were considered positive, that is, in physical spontaneity the children demonstrated to be physically active, which can reduce the risk of developing obesity, improve cardiometabolic health, among other benefits. In social spontaneity, it was identified that they are developing communication and interaction with colleagues in class. Cognitive spontaneity made it possible to identify that imagination is present, suggesting that children who swim have good cognitive spontaneity. The expression of joy score showed that they expressed contentment in being in the water, an important factor for expressing different emotions. In the last category, sense of humor, the data indicated that cooperative, friendly play and the presence of humor are present in children who practice children's swimming. Therefore, experiences in the aquatic environment and free-form exploration in children's swimming classes should be encouraged.

**Keywords:** Swimming. Playfulness. Children's.

## INTRODUÇÃO

Após o nascimento, a criança começa a desenvolver-se rapidamente, fase de extrema importância, pois corresponde ao período inicial da formação da maioria dos sentimentos, como o de confiança, segurança e esperança (VERÍSSIMO, 2002).

Gomes *et al.* (2022) salientam sobre a fundamental importância da ludicidade no período da infância, pois a brincadeira estimula a imaginação, o desenvolvimento das habilidades, a atenção e a criatividade. De fato, a presença do lúdico no processo de aprendizagem no período que abrange a faixa etária infantil é amplamente discutido na literatura (MORAES, 2021; ALVES *et al.*, 2022). Todavia, várias pesquisas que a estudam, consideram os fatores externos, como por exemplo, o ponto de vista dos profissionais envolvidos no processo da formação educacional (GOMES *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2012). Por outro lado, há uma carência de trabalhos dedicados a avaliação da ludicidade pelo reconhecimento de uma predisposição interna da criança em trazer o lúdico para os diferentes contextos e interações, por meio da observação de sua expressão (TREVLAS *et al.*, 2003).

Neste sentido, Lieberman (1965) desenvolveu um instrumento para avaliar a ludicidade infantil a partir da observação do professor sobre a existência do traço de ludicidade em crianças pequenas. Barnett (1991), por sua vez, aperfeiçoou o instrumento pela ampliação e detalhamento dos itens e criou o “Children’s play scale”, isto é, um questionário com escala de Likert de 5 pontos que avalia a ludicidade pela observação da expressão da criança.

A interação da criança com o meio e com os outros torna-se ainda mais pertinente em um período que, segundo Maika (2022), como consequência da globalização, têm prevalecido o estímulo do pensamento individualista, distanciamento físico e afetivo entre as pessoas. Assim, com o avanço da tecnologia, a infância moderna raramente se utiliza de brincadeiras recreativas tradicionais, pois priorizam o uso da tecnologia como lazer, se isolam dentro de suas residências, uma vez que a tecnologia já satisfaz as necessidades, e como consequência, o comportamento sedentário torna-se fruto da automação gerada pela tecnologia.

A atividade física é uma alternativa para tentar reestabelecer o contato presencial e evitar o sedentarismo. Proporciona experiências diversas por meio de jogos e brincadeiras coletivas, aprofundando na criança o universo da ludicidade, imaginação, criatividade. Desse modo, o professor de Educação Física possui um papel de destaque em restaurar e estimular as brincadeiras para as crianças, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural do aluno (SILVA *et al.*, 2012).

Dentre as possibilidades da prática de atividade física, a natação é uma alternativa interessante, visto que é indicada para todas as idades (ALVES *et al.*, 2022), já que promove a socialização, melhora a aptidão física, o equilíbrio psíquico, o desenvolvimento social e intelectual, isso devido as complexidades das atividades desafiadoras do meio (DE MELO *et al.*, 2020). As aulas de natação infantil, além de trabalharem questões de sobrevivência e desenvolverem capacidade natatória, estimulam a afetividade, a criatividade, a autoconfiança, e a interação social entre as crianças (ALVES *et al.*, 2022). Por entender a importância do brincar no processo de ensino-aprendizagem infantil, a maioria das aulas compõem entre 5 a 10 minutos finais para brincadeiras não conduzida, assim é oportunizar um tempo livre ao final das aulas para que as crianças explorem o meio por um momento não guiado pelo professor (FIORI *et al.*, 2019), o que também pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Entendendo sobre os benefícios da prática da natação infantil, a necessidade do aprender brincando e a importância de considerar os traços de ludicidade expressos pela própria criança, este estudo teve por objetivo avaliar a presença da ludicidade no ambiente aquático, em aulas de natação infantil.

### Objetivo geral

Avaliar a ludicidade pela observação dos traços de expressões das crianças no ambiente aquático nas aulas de natação infantil.

### Justificativa

As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento infantil adequado, estimula a construção da identidade e autonomia (GOMES *et al.*, 2022). A natação, por sua vez, é uma ótima opção de prática de atividade física indicada para todas as idades (ALVES *et al.*, 2022). Embora exista um consenso sobre a importância do aprender brincando, poucos estudos consideram a perspectiva do aluno quanto a presença

da ludicidade no processo de ensino aprendizagem. Entendendo essa necessidade e, mais especificamente, o aprender das habilidades aquáticas por meio das brincadeiras, para assim usufruir de seus benefícios, considerando os traços da ludicidade expressos pela própria criança, torna-se interessante avaliar a ludicidade no ambiente aquático sob a perspectiva dos alunos, uma vez que há uma carência de trabalhos dedicados ao reconhecimento de uma predisposição interna da criança ao lúdico.

## REVISÃO DE LITERATURA

### Natação infantil

A natação infantil pode ser vivenciada desde o nascimento, por meio do banho ou de outras situações que propiciam o contato com água. Segundo Souza (2021), a natação é considerada um esporte completo para o desenvolvimento motor, social e cognitivo, tornando-a muito recomendada para crianças, especialmente nos primeiros anos de vida.

Para natação infantil o professor para além da segurança, deve fornecer situações e materiais de jogos e brincadeiras, pois a criança aprende através do brincar, e este é instrumento essencial para promover o desenvolvimento e a educação (GOMES *et al.*, 2022). Em aulas de natação infantil podem ser desenvolvidas atividades técnicas e educativas de nado e das saídas, atividades lúdicas, nados alternativos, como o estímulo ao aluno a passar por situações não convencionais para deslocar-se, habilidades aquáticas, conteúdo para outros esportes aquáticos, como a natação artística, deslocamentos variados, incentivando o desafio nas aulas (FIORI *et al.*, 2019).

As atividades normalmente são direcionadas com enfoque ao aprendizado dos nados, aperfeiçoamento técnico. Assim, centros olímpicos tendem a implementar o modelo tecnicista, com o foco em competições, deixando de utilizar o elemento lúdico nas aulas e priorizando o rendimento, por outro lado, o ensinamento técnico em conjunto com o lúdico pode ser mais abrangente e eficaz (SOUZA, 2021).

### Tempo livre nas aulas de natação infantil

Relacionado a ludicidade, alguns professores determinam os cinco minutos finais de cada aula para um momento não guiado e livre para os alunos brincarem, normalmente com materiais a escolha dos mesmos (FIORI *et al.*, 2019). Tem como característica a limitação de espaço da piscina por fins de segurança pelo professor, utilização livre de acessórios e materiais, as próprias crianças inventam suas regras e muitas vezes as brincadeiras tornam-se desafios psicomotores (SOUZA, 2021). Portanto, com inúmeros benefícios em utilizar a dimensão lúdica em aulas de natação infantil, muitos professores consideram a ludicidade como elemento essencial para a vida das crianças (GOMES *et al.*, 2022).

### Instrumento de avaliação da ludicidade

Lieberman (1965) foi um dos pioneiros em dividir a qualidade lúdica em cinco pilares, a espontaneidade física, social, cognitiva, alegria manifesta e o senso de humor. Dessa forma, o autor construiu um instrumento composto por 10 questões sobre a ludicidade, abrangendo o nível de coordenação motora e as ações da criança durante a brincadeira. A proposta inclui a avaliação da qualidade de interação com as outras crianças, contendo características como a liderança e a cooperação. Engloba a qualidade imaginativa das crianças, através do grau cognitivo e capacidade imaginativa e incorpora as expressões faciais, senso de humor, interações, entusiasmo durante as brincadeiras. Sua aplicação é feita através da escala Likert de 5 pontos, de 1 a 5, no qual o 1 representa a resposta “exatamente como a criança” e o 5 “não parece nada com a criança”. Dessa forma, é pontuado de 1 a 5 cada uma das 10 características que foram estudadas. Posteriormente, outros autores aperfeiçoaram este instrumento de Lieberman, pois este possuía a limitação do vínculo de dois ou mais comportamentos presente em uma só questão, o que dificultava a classificação.

Barnett (1991), utilizou o instrumento avaliativo original de Lieberman como base, e o aprimorou, alterando de 10 questões para 23, no qual incluiu elementos mais detalhados, e corrigiu a escala comportamental, e por meio da amostra, o objetivo era determinar as perguntas mais adequadas para a avaliação da ludicidade infantil. O resultado final gerou o Children Playfulness Scale CPS o qual apresentou grande consistência com os resultados coletados, tornando-o um instrumento fidedigno. Por fim, sua forma de aplicação manteve-se como a de Lieberman, ou seja, pela escala de 5 pontos de Likert.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo

Trata-se de um tipo de pesquisa observacional, de caráter quali-quantitativo, de cunho descritivo, que consiste na premissa de que os problemas podem ser resolvidos por meio da descrição objetiva e direta, sendo a partir da técnica de aplicação do questionário e observação do pesquisador (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009).

### Participantes

Crianças na faixa etária de 3 a 7 anos de idade, regularmente matriculadas em turmas de natação infantil. A participação foi condicionada a concordância informada pelos pais e/ou responsáveis, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### Critérios de inclusão

Crianças que frequentassem a modalidade no mínimo duas vezes por semana, pelo menos há um mês.

### Critérios de exclusão

Crianças com limitações e/ou patologias específicas; com deficiência cognitiva ou com diagnóstico de algum transtorno psicológico; crianças que não compareceram na semana da avaliação

### Instrumentos e procedimentos

Foi utilizado o instrumento lúdico de Barnett (1991) traduzido e adaptado para o ambiente aquático (Quadro 1), composto por 23 questões classificadas a partir da escala Likert de 5 pontos, no qual o primeiro significa “soa exatamente como a criança” e o último significa, “não se parece nada com a criança”. O instrumento foi traduzido e adaptado ao ambiente aquático, de forma a possibilitar a avaliação com a criança no meio líquido no momento livre da aula, para assim viabilizar a avaliação lúdica nas aulas de natação, com uma perspectiva voltada ao aluno. A aplicação do questionário foi feita em uma academia da cidade de Curitiba/PR, localizada no bairro de Santa Felicidade. Após a autorização da academia, foram selecionadas as turmas para realização da avaliação. Cada aula teve duração de 45 minutos, dos quais 40min foram de atividade conduzida pelo professor e os 5min finais foram livres.

Os pais foram notificados e receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, com a solicitação da participação da criança. Conforme protocolo do instrumento lúdico, o pesquisador observou as aulas no período de três semanas, tempo suficiente para conhecer o comportamento das crianças. O instrumento foi então aplicado na quarta semana, nos 5min finais da aula, que corresponde ao momento de tempo livre para a exploração do meio líquido, segundo o próprio interesse individual de cada criança. Em média, as turmas eram formadas por cinco crianças em cada horário. Dessa forma, foram observadas 32 crianças, no total.

Após a coleta de dados, foi possível avaliar a criança nos cinco pilares da ludicidade proposto por Lieberman: a) Espontaneidade física: relacionada ao movimento da criança, incluindo aspectos como a coordenação, a participação fisicamente ativa. b) Espontaneidade social: corresponde às características sociais e de interação. c) Espontaneidade cognitiva: como a criança utiliza a imaginação e criatividade. d) Alegria manifesta: a forma de expressão da criança, demonstração, entusiasmo. E, por último, e) o senso de humor: relacionado ao gosto pelas brincadeiras.

**Quadro 1** - Escala de Ludicidade Infantil, traduzido e adaptado para o meio aquático.

<b>Espontaneidade Física</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Os movimentos da criança geralmente são coordenados no ambiente líquido durante o momento livre da aula					
A criança é fisicamente ativa durante o tempo livre que tem disponível ao final da aula de natação					
A criança prefere ser ativa em vez de quieta nas vivências aquáticas					
A criança se desloca na água (corre, nada, pula) muito no período da aula não guiado pelo professor					
<b>Espontaneidade Social</b>					
A criança responde facilmente às abordagens dos outros durante a vivência aquática					
A criança propõe brincadeiras na piscina com os outros					
A criança brinca na água com ou outros de forma cooperativa					
A criança está disposta a compartilhar brinquedos dentro da piscina					
A criança assume um papel de liderança na piscina ao brincar com os outros					
<b>Espontaneidade Cognitiva</b>					
A criança inventa suas próprias brincadeiras na piscina					
A criança usa brinquedos não convencionais na brincadeira					
A criança se utiliza da imaginação assumindo personagens					
A criança permanece na mesma brincadeira inicial ao invés de trocar					
<b>Como manifesta sua alegria</b>					
A criança se demonstra alegre enquanto vivencia o ambiente aquático					
A criança se demonstra exuberante durante a vivência aquática					
A criança demonstra entusiasmo durante a vivência aquática					
A criança se contém em expressar emoção durante a vivência aquática					
A criança canta e conversa enquanto vivencia a piscina					
<b>Senso de humor</b>					
A criança gosta de brincar com as outras					
A criança brinca gentilmente com as outras que também estão na piscina					
A criança conta histórias engraçadas durante a vivência no ambiente aquático					
A criança ri de histórias engraçadas enquanto brinca					
A criança gosta de palhaçada					

**Legenda:** 1. Exatamente como a criança; 2. Muito parecida com a criança; 3. Um pouco parecida com a criança; 4. Um pouquinho parecida com a criança; 5. Não se parece com a criança.

**Fonte:** Traduzido e adaptado de Barnett (1991).

## Análise de dados

Após a aplicação do instrumento lúdico registrado em papel, foram extraídos os resultados provenientes da escala Likert e computados em uma planilha do Microsoft Excel, com uma codificação numérica para as crianças e as cinco categorias do instrumento.

A partir dos dados obtidos, foi feita uma análise quantitativa de média e desvio padrão dos resultados.

## RESULTADOS

### Caracterização da amostra

Foram selecionadas um total de 32 crianças para o estudo, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, com um equilíbrio entre número de participantes por sexo (16 meninos e 16 meninas). As idades variaram entre 3 e 7 anos com média de 4,4 anos.

Apresentamos as médias das questões para cada espontaneidade da avaliação da ludicidade infantil no meio aquático (Figura 1),.

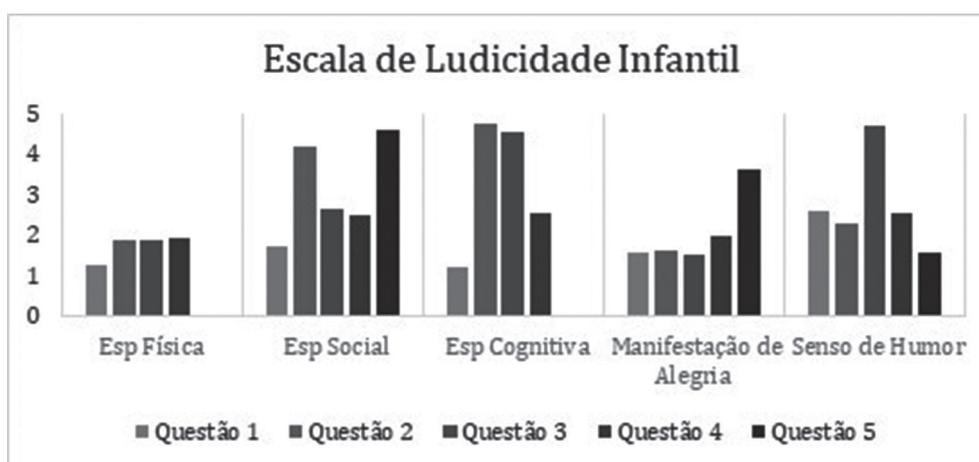


Figura 1 - Respostas por pergunta da Escala de Ludicidade Infantil traduzida e adaptada.

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a Espontaneidade Física, composta por quatro questões, as médias variaram entre 1,25 e 1,94. As duas primeiras perguntas englobavam elementos de coordenação motora no ambiente aquático e, também, se as crianças foram fisicamente ativas durante o tempo livre nas aulas de natação. Na sequência, as duas últimas perguntas tratavam sobre a preferência da participação ativa da criança e os deslocamentos realizados, como correr, nadar e pular na água. As médias apontam resultados baixos, isto é, as afirmativas em geral foram consideradas “exatamente ou muito parecidas com a criança”.

A espontaneidade social foi composta por questões relacionadas às características sociais e de interação. Os itens 2 e 4 relacionados à proposição da brincadeira com os outros e do papel de liderança resultaram em pontuações próximas à correspondência de “pouco parecido com a criança” enquanto aquelas voltadas para a resposta do aluno às abordagens dos outros, cooperação e compartilhamento de brinquedos, mais próximas à denominação “parecido com a criança”.

Já na espontaneidade cognitiva, composta por indagações sobre a utilização da imaginação e criatividade, identificou-se que os apontamentos sobre o uso de brinquedos não convencionais e a exteriorização imaginativa da criança (questões 2 e 3), resultaram em médias, aproximadamente, o dobro das outras questões, referentes ao modo como a criança utiliza a imaginação e o tempo de permanência na mesma brincadeira.

Na quarta categoria do instrumento lúdico, o qual avaliou a manifestação da alegria, as quatro primeiras perguntas, referentes a alegria, exuberância, entusiasmo e manifestação de emoções, variaram entre 1,59 e 2 de média e corresponde a “exatamente” ou “muito parecida com a criança”, enquanto o quesito sobre canção e conversa na piscina, a média da pontuação indica que a afirmativa está entre pouco ou pouquinho parecida com a criança.

Na última categoria, senso de humor, relacionado ao gosto pelas brincadeiras, notou-se que a pergunta 3, relativa à narração de histórias engraçadas durante a vivência aquática, resultou em médias muito acima das outras questões, que correspondem a temática do gosto de brincar, de forma gentil, como também rir das “palhaçadas” durante momento lúdico.

Por fim, a tabela 2, apresentada abaixo, indica as médias e desvio padrão de cada espontaneidade presente no instrumento lúdico, as quais variaram entre 1,74 e 3,28 ficando nas três primeiras zonas da escala Likert (um, dois e três).

**Tabela 1.** Média e desvio padrão por componentes da Escala de Ludicidade Infantil.

<b>Categoria</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>
Espontaneidade Física	1,74	± 0,82
Espontaneidade Social	3,15	± 0,98
Espontaneidade Cognitiva	3,28	± 0,61
Como manifesta sua alegria	2,08	± 0,98
Senso de humor	2,76	± 1,09

**Fonte:** elaborada pelos autores.

## DISCUSSÃO

O brincar é uma forma da criança se expressar, pois por meio das brincadeiras a criança compreende, imita e reproduz situações. Dessa forma, as brincadeiras fazem parte das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, tornando-se uma possibilidade pedagógica fundamental para o desenvolvimento da criança. De fato, o lúdico compreende um elemento primordial nos processos de aprendizagem que se estendem para além do ensino regular, como em atividades praticadas no contraturno escolar, tais como a natação. Além do reconhecimento da importância do aprender brincando, a proposição de estímulos variados e oportunidade de exploração livre do meio é imprescindível para estimular ao máximo a aprendizagem das habilidades aquáticas (FIORI *et al.*, 2019).

O objetivo desse estudo foi avaliar a ludicidade por meio da observação dos traços de expressão das crianças no ambiente aquático, durante as aulas de natação infantil, a fim de melhor entender a presença do lúdico neste ambiente específico.

A avaliação foi realizada segundo adaptação do instrumento “Children’s Playfulness Scale” BARNETT (1991), composto por cinco categorias, cada uma delas referindo-se a uma área de desenvolvimento humano da criança, ou seja, a espontaneidade física, social, cognitiva, manifestação de alegria e senso de humor.

### Espontaneidade física

A espontaneidade física engloba questões de coordenação motora no ambiente líquido, se a criança é fisicamente ativa durante o momento avaliado, se prefere ser ativa ao invés de quieta, como ela se desloca, correndo, pulando, nadando. Quanto menor a média mais ativa a criança é, segundo a escala Likert usada na presente pesquisa. A soma das médias das indagações nesta categoria foi de 6,97. Os dados encontrados foram baixos (janela de variação de 4 a 20 considerando a pontuação de 1 a 5 para os quatro questionamentos da espontaneidade), provavelmente, pelo fato de as crianças já terem passado pelo processo de ensino-aprendizagem da natação, desenvolvendo um conjunto de habilidades motoras aquáticas básicas antes do período avaliativo. Em adição, o resultado foi inferior ao apontado no estudo de Mabagala (2016), no qual obteve média aproximada de 16 entre meninos e meninas, uma possível explicação para a diferença encontrada pode estar relacionada com a piscina ser um ambiente muito prazeroso para as crianças e pelo curto tempo livre que elas tiveram (5 últimos minutos da aula), então parece que elas procuram aproveitar ao máximo, de maneira ativa o momento disponibilizado para brincadeiras não conduzidas.

Estes resultados podem ser considerados como bastante positivos, uma vez que as crianças fisicamente ativas poderão reduzir o risco de desenvolver a obesidade, melhora da saúde cardiometabólica, as funções cognitivas, a coordenação motora, o sono, entre outros benefícios associados às atividades físicas (SILVA *et al.*, 2021).

### **Espontaneidade social**

As questões nesta categoria abordaram situações de comunicação, compartilhamento, cooperação e liderança das crianças perante os outros no momento livre de brincadeiras. A média da espontaneidade social obtida nesta pesquisa foi de 3,15 e está próxima a reportada no estudo original do instrumento, que atingiu 3,20 (BARNETT, 1991). A espontaneidade é de grande importância, pois a partir da interação com o meio e os colegas estimula a socialização da criança (GOMES *et al.*, 2022; MORAES, 2021).

As questões de proposição de brincadeiras com os outros e de papel de liderança apresentaram médias mais elevadas (ou seja, pouco parecida com a criança), talvez por um pouco de imaturidade da amostra selecionada, uma vez que o estudo envolveu crianças bastante novas. Em contrapartida, a avaliação da resposta do aluno às abordagens dos outros, cooperação e compartilhamento de brinquedos apresentaram médias inferiores, o que indica uma boa espontaneidade social do público infantil analisado.

### **Espontaneidade cognitiva**

Abrangeu questões relacionadas à imaginação, uso de brinquedos não convencionais e tempo de permanência na mesma brincadeira. A soma das médias das crianças foi de 13,12, a qual está próxima a descrita no estudo de Mabagala (2016) que obteve 12,56 para crianças de faixa etária superior ao presente estudo (isto é, 7,6 anos de idade versus 4,4).

As questões sobre utilização de brinquedos não convencionais e de criação de personagens, apresentaram valores mais elevados, provavelmente, em função dos materiais que as crianças disponibilizam para o momento de exploração livre da aula (geralmente compostos justamente por brinquedos convencionais que podem ser utilizados na água) e pelo curto tempo vago, o que talvez tenha limitado a fantasia para criação de personagens.

Por outro lado, destaca-se nesta categoria a questão referente a invenção de brincadeiras, na qual obteve-se média de 1,53, o que significa pela escala de Likert, que a criação/imaginação está muito presente. É na infância que a criança cria um mundo imaginário para buscar alternativas de como lidar com o dia a dia, aprendendo e desenvolvendo autonomia para realizar suas próprias escolhas e lidar com suas consequências (MORAES, 2021). Os dados obtidos sobre a espontaneidade cognitiva vão ao encontro da literatura (BARNETT, 1991; MABAGALA, 2016) e sugerem que as crianças praticantes de natação possuem boa espontaneidade cognitiva.

### **Manifestação de alegria**

Categoria sobre a expressão da criança durante o momento aquático vivenciado, relativo à demonstração de alegria, entusiasmo e exuberância. O estudo original de Barnett, (1991) obteve resultado de 2,96 para esta espontaneidade, ligeiramente superior à média do presente estudo (2,08). A água, por ser um ambiente estimulante e prazeroso, talvez possa contribuir de forma mais expressiva para a manifestação da alegria. As expressões emocionais das crianças são sinais de como elas interagem no mundo, assim, a introdução da brincadeira possibilita à criança se expressar e, conseqüentemente, estimula a construção das estruturas emocionais (MORAES, 2021).

Além disso, brincadeiras fisicamente ativas estimulam o aumento da prática física (SILVA *et al.*, 2021), quanto mais alegre, mais ativa a criança é (MABAGALA, 2016). Portanto, os valores obtidos indicam que as crianças avaliadas manifestam bem a alegria de forma um pouco mais acentuada que o resultado anterior apontado pela literatura para observação realizada em ambiente terrestre (BARNETT, 1991). Somente o último apontamento sobre cantigas e conversas destoou das crianças, talvez porque prefiram aproveitar e brincar/explorar de outras formas o seu tempo livre de recompensa da aula.

## Senso de humor

Espontaneidade relacionada às brincadeiras de forma cooperativa, amigável, na ausência de comportamentos agressivos e presença do humor. A soma das médias foi de 13,78, valor ligeiramente inferior ao apresentado por Mabagala (2016) que foi de 15,62, o que reforça o meio aquático como um ambiente agradável, que estimula o senso de humor e a importância do tempo livre, com possibilidade de escolhas pelos próprios alunos (FIORI *et al.*, 2019). De fato, esta organização da aula, com um espaço de liberdade de ação parece favorecer para que as crianças queiram aproveitar ao máximo este período da aula.

Exceto para a questão sobre invenção de história engraçada, a avaliação indicou bons resultados, demonstrando a presença do lúdico no ambiente aquático, o qual pode apresentar-se muitas vezes como desafio psicomotor (FIORI *et al.*, 2019) e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das habilidades aquáticas, além dos outros inúmeros benefícios que a ludicidade pode proporcionar no desenvolvimento da criança (ALVES *et al.*, 2022; DE MELO *et al.*, 2020). Portanto, o contato com o meio líquido e a disponibilidade de um tempo livre para sua exploração nas aulas de natação infantil devem ser incentivados.

Todavia, algumas limitações do estudo precisam ser reconhecidas, como o curto período de tempo disponível para a observação, uma vez que foi realizado no tempo livre da aula, que corresponde aos últimos 5min. Assim, observações por momentos prolongados, extra à aula de natação, podem ser interessantes. Da mesma forma, estudos comparando o comportamento/expressões das mesmas crianças no ambiente aquático e terrestre, a fim de melhor entender as diferenças entre os meios, são incentivados.

## CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi avaliar a ludicidade pela observação dos traços de expressão das crianças, no ambiente aquático em aulas de natação infantil. Foram avaliadas crianças de 3 a 7 anos de idade a partir da adaptação do instrumento “Children’s Playfulness Scale”, composto por cinco categorias, cada uma delas referindo-se a uma área de desenvolvimento humano da criança, como a espontaneidade física, social, cognitiva, manifestação de alegria e senso de humor.

Com os resultados obtidos, identificou-se que as crianças tiveram classificações consideradas positivas relativas ao ambiente aquático. Para a espontaneidade física, as crianças obtiveram médias menores do que nos estudos que utilizaram o instrumento em ambiente terrestre, o que remete interpretar que são mais ativas na água. Para a espontaneidade social, as crianças apresentaram resultados próximos de outros estudos e demonstraram que, de forma geral, estão desenvolvendo a comunicação e interação com os colegas. A espontaneidade cognitiva possibilitou identificar que a imaginação está muito presente, sugerindo que as crianças praticantes de natação possuem boa espontaneidade cognitiva. Da mesma forma, a manifestação de alegria indicou que as crianças demonstraram contentamento ao estarem na água, fator importante para expressar diferentes emoções e estimular o amadurecimento das mesmas. Por último, os dados obtidos para o senso de humor foram favoráveis, indicando que brincadeiras de forma cooperativa, amigável, na ausência de comportamentos agressivos e presença de humor estão presentes nas crianças praticantes da natação infantil.

Identificou-se que o ambiente aquático e o tempo de vivência livre na aula de natação são fatores produtivos e prazerosos para o desenvolvimento integral das crianças. Parece que uma organização com períodos de possibilidade de escolhas pelos próprios alunos pode estimulá-los para que procurem aproveitar ao máximo o período livre da aula.

Este estudo possibilitou avaliar a ludicidade pela observação dos traços de expressão das crianças, no ambiente aquático em aulas de natação infantil, na perspectiva dos alunos. Os resultados foram, de forma geral, positivos e sugerem a importância de possibilitar o contato da criança com o ambiente aquático.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.M.; TEIXEIRA, N.M.N.; RICARDO, L.M.S.; RODRIGUES G.M.M.; MONTEIRO E.M.O. Informativo sobre os benefícios da natação para as crianças. **Revista Liberum accessum**, v.14, n.1, p.35-40, 2022.

BARNETT, L.A. The playful child: Measurement of a disposition to play. **Play and Culture**, v.4, n.1, p.51-74, 1991.

- DE MELO, J.M.P.; SOUZA, J.R.; LIMA, R.K.V.; DA SILVA, S.L.; DE OLIVEIRA SANTOS, G. Benefícios da natação para crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of development**, v.6, n.8, p.62511-62519, 2020.
- FIORI, J.M.; DE SOUZA CASTRO, F.A.; TEIXEIRA, L.B.T.; WIZER, R.T. Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças. **Pensar a Prática**, p.22, 2019.
- GOMES, K.P.; SILVA, D.V.; PEREIRA J.R.N.; GOMES, J.O.; SANTOS, M.E.S.; FELIPE, T.W.S.S. A ludicidade na educação infantil. **Sociedade em Debate**, v.4, n.2, p.81-98, 2022.
- LIEBERMAN, J.N. Playfulness and divergent thinking: An investigation of their relationship at the kindergarten level. **The Journal of Genetic Psychology**, v.107, n.2, p.219-224, 1965.
- MABAGALA, S. Primary school children's gender differences in playful activities. **Swedish Journal of Scientific Research**, v.3, n.4, p.10-15, 2016.
- MAIKA, L.S. Tecnologia e Patologia um diagnóstico da vida pós-moderna. **Cadernos PET-Filosofia**, v.21, n.1, p.117-132, 2022.
- MORAES, G.S.C.; COELHO, H.G.; DE AZEVEDO, G.X. A importância do lúdico na Educação Infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação** (2675-4681), v.7, n.2, p.96-125, 2021.
- SILVA, G.M.O.; SOUSA, F.C.; MELO, J.L.A.; SILVA, P.N.G. O jogo na escola: uma análise da intenção pedagógica de professores de educação física. **Conexões**, v.10, p.145-164, 2012.
- SILVA, L.R.; HARDMAN, C.M.; MARTINS, C.L.; GUERRA, P.H.; DE SOUZA FILHO, A.N.; DA ROCHA QUEIROZ, D.; DE BARROS, M.V.G. Atividade física para crianças até 5 anos: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, n.26, p.1-12, 2021.
- SOUZA, G.P.O. **O lúdico no ensino da natação**. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasília. 2021.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.
- TREVLAS, E.; GRAMMATIKOPOULOS, V.; TSIGILIS, N.; ZACHOPOULOU, E. Evaluating playfulness: construct validity of the Children's Playfulness Scale. **Early Childhood Education Journal**, v.31, p.33-39, 2003.
- VERÍSSIMO, R. **Desenvolvimento psicossocial** (Erik Erikson). Porto: RV Productions, 2022.

Avenida Sete de Setembro, 3161  
Rebouças  
Curitiba/PR  
80230-901